

Infecções por Micobactérias Não Tuberculosas em Rondônia entre 2008 e 2015

**Jose A. da C. Junior¹, Uerisson N. de A. Rebelo², Maria S. C. de Oliveira³,
Letícia A. F. da Silva⁴, Liziane R. Dantas⁵, Anderson C. de A. Silva⁶, Maria M.
da F. Moura⁷, Nilda de O. Barros⁸, Cleoni A. M. de Lima⁹**

^{1,2,7}Universidade Federal de Rondônia/UNIR; ³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia/IFRO; ⁴Centro de Medicina Tropical de Rondônia/CEMETRON; ^{5,6,9}Laboratório Central de Saúde Pública de Rondônia/LACEN; ⁸Agência de Vigilância em Saúde/AGEVISA

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) há uma tendência de decréscimo da prevalência global de Tuberculose (TB), sendo que as metas de controle são de redução em 90% na taxa de mortalidade e 80% no número de novos casos até 2030. Já as patogenias causadas por micobactérias não causadoras de tuberculose (MNT) tem cada vez maior incidência. Dentre as causas deste aumento enumera-se os recorrentes surtos, aumento da resistência do patógeno a antibióticos, falhas de diagnóstico, subnotificação e mudança da virulência das micobactérias, que eram típicas de indivíduos com sistema imunológico suprimido, mas tem atingido cada vez mais saudáveis. O presente estudo cruzou informações do LACEN com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, mais especificamente o Índice de Desenvolvimento Humano - IDH), para identificar como estas enfermidades tem evoluído no estado. De 2008 a 2015 foram identificados 145 indivíduos com culturas positivas para MNT e significativo aumento de casos em 2014 e 2015 (1/3 acima da média). Destes, 32 tiveram dupla cultura positiva de micobactérias, sendo que 27 (84,4%) foram tratados ou estavam em tratamento para tuberculose. A mortalidade desta população é bastante alta (20,3%), enquanto que a taxa de cura é muito baixa (17%), embora ambas estejam proporcionalmente próximas. Medimos a correlação entre a incidência desta doença, o IDH e a população e a representamos numa escala que vai de -1 (negativa) a +1 (positiva). A correlação entre a população e o IDH é 0,154 e entre a população e a incidência de 0,967. Desta forma conclui-se que não há correlação estatisticamente significativa entre o tamanho da população dos municípios e seu IDH mas há correlação entre a população e a incidência de MNT. Sugerimos, assim, planos locais de atenção especial a MNT.

Palavras-chave: MNT, SINAN, LACEN/RO

Apoio: LACEN/RO, AGEVISA/RO